

Iniciando uma nova safra!

Normalmente, consideramos o plantio como o início de uma nova safra. Porém, anteriormente a esta operação, diversas outras atividades foram cumpridas, tais como aplicação de corretivos, KCL, dessecação....

Esta última é uma operação de suma importância, pois tem como objetivo a eliminação de plantas daninhas infestantes que são prejudiciais no início do desenvolvimento das plantas cultivadas. O objetivo é a soja/milho/arroz/algodão germinar e emergir em um terreno livre de plantas infestantes, ou seja, emergência no limpo!

Para tanto, recomendamos o manejo de dessecação levando em consideração a infestação de mato em cada talhão (espécies x intensidade), bem como os prazos entre o início da infestação e o início do plantio. A melhor situação seria a dessecação em 2 etapas, de maneira seqüencial e espaçadas entre 15 a 25 dias. Desta forma, além de termos uma condição de plantas totalmente mortas e de mais fácil corte pela semeadora, há sensível diminuição de infestação de plantas daninhas no meio da cultura, facilitando o manejo em pós emergência. Este manejo é possível em condições de chuvas antecipadas para estimular a emergência do mato. Toda a operação de dessecação deve ser realizada através de pulverizadores terrestres. Aplicação aérea nesta modalidade não é recomendada, devido ao alto risco de deriva do herbicida Glifosato.

Quanto à operação de semeadura, dizemos que é a principal operação agrícola do ano na fazenda, e a que está intimamente ligada ao sucesso da lavoura. Plantou bem, a lavoura vem bem. Se plantou mal, você terá aproximadamente 4 meses visualizando diariamente a lavoura mal implantada. Nesta situação lamentar é inevitável. E para piorar, o custo de produção é o mesmo para ambas as situações.



A operação de plantio se inicia por meio da revisão mecânica das máquinas. As semeadoras devem estar obrigatoriamente revisadas e prontas para o início dos trabalhos. Observando as fazendas que trabalhamos, é perceptivo o maior número de paradas de máquinas quando essas não são adequadamente revisadas, seja por lubrificação mal feita, seja por peças substituídas de segunda linha... Portanto, devemos ficar atentos à qualidade de manutenção das semeadoras e outras máquinas envolvidas nesta operação.

A janela de plantio é curta, temos que plantar as culturas num prazo médio de 30 dias, a depender da cultura e da região. E isto sem contar os dias parados em função de veranico ou em função de chuvas excessivas. Portanto, cada hora parada, representa prejuízo no potencial produtivo da lavoura.

A logística do plantio é outro fator que interfere muito no rendimento operacional, desde o deslocamento interno das máquinas até o abastecimento de sementes e fertilizantes. Em função da necessidade de adubação, um dos pontos que mais interfere no rendimento operacional é o abastecimento de fertilizantes. Em medições de campo, reduções de 15 a 30% no rendimento operacional da semeadora podem ocorrer em função da demora do abastecimento. Podemos fazer uma analogia do abastecimento da semeadora com o Pit-Stop na Formula 1. Vence quem perde menos tempo.

No plantio, deve-se respeitar o projeto mecânico de cada máquina. A velocidade do plantio deve ser aquela em que a máquina consiga cortar a palha, abrir o sulco de adubo através de discos duplos ou sulcador, abrir o sulco da semente, distribuir uniformemente a semente de acordo com a recomendação, fechar o sulco e comprimir o solo de modo a manter o contato do solo com a semente. Para tanto, a velocidade pode variar dos 5,0 a 10,0 Km/h, com boa qualidade na semeadura, dependendo do modelo da máquina. Velocidades menores são para aquelas máquinas mecânicas, com disco horizontal de distribuição de sementes, e velocidades maiores para as máquinas pneumáticas.

Iniciando uma nova safra!

Um fator importante que contribui para uma boa distribuição de sementes é a lubrificação das mesmas através do grafite. O grafite pode ser misturado na semente no momento do tratamento químico e inoculação, de forma uniforme, com dosagem de 2 a 4 g/kg de semente.

A semente tratada e inoculada deve ser plantada o quanto antes, respeitando um limite de calda variando de 500 a 600 ml/100 kg de semente, sempre observando o aspecto da semente. Se o tegumento da semente enrugar após o tratamento, o volume de calda deverá ser reduzido.

Vale lembrar que o inoculante é composto por bactérias, que necessitam de um ambiente muito específico para sua sobrevivência. As sementes tratadas com os produtos recomendados devem ser armazenadas em sacos que permitam trocas gasosas com o ambiente, e mantidas à sombra.

A profundidade de semeadura ideal varia de 2 até 5 cm, para as culturas de arroz, algodão, soja e milho. A profundidade deve ser aquela que favoreça a germinação através do contato com a umidade do solo e garanta a emergência. O aprofundamento da semente em busca de umidade pode ser adotado para o milho, não excedendo 5 cm. Esta estratégia não deve ser adotada para o arroz, algodão e soja, pois mesmo que ocorra a germinação, a emergência da plântula pode ser afetada em função da maior profundidade. Esta decisão deve ser tomada no campo, levando em consideração o preparo do solo, quantidade de cobertura de palhada, umidade no solo, previsão climática e qualidade da semente.



Obviamente, todo esse trabalho depende de máquinas, mas as pessoas têm um papel fundamental para que tudo aconteça de maneira coordenada e bem executada. Treinamento, capacitação, ouvir e conversar com os colaboradores envolvidos sempre agrega em todo o processo produtivo. Temos que tê-los comprometidos com a missão da fazenda.

Em uma pesquisa realizada pela Impar, um produto chamado **CAPRICO** na dosagem de 100% por hectare é o que mais agregou em produtividade... e o melhor, não aumenta o custo de produção. Portanto, vamos fazer o que tem que ser feito, no prazo correto, e da melhor maneira possível. Temos que ter **QUALIDADE TOTAL**.

Um bom plantio da safra 2012-13 a todos! Com muito esforço, teremos excelentes resultados.

A Impar está a disposição para o que precisarem.

Texto: Raphael Gregolin Abe

Coleta e análise de solo para verificação da presença de Nematóides nas áreas agrícolas**1. Introdução**

Os Nematóides apresentam ampla distribuição geográfica, além de habitarem vários ecossistemas. Podem ser de vida livre, saprófitos, parasitas de animais e de plantas, o qual tem maior importância agrônômica. De acordo com a Sociedade Brasileira de Nematologia, as perdas variam de 5 a 35%, dependendo do cultivo. Em casos mais severos, as perdas podem ser ainda maiores.

Dentre os inúmeros gêneros de nematóides, os seguintes têm maior importância para os agricultores, devido às perdas significativas na produtividade: *Meloidogyne*, *Heterodera*, *Pratylenchus*, *Rotylenchulus*.

Os problemas começam a ser percebidos na parte aérea da planta, que passa a ter dificuldade para retirar água e nutrientes do solo. Normalmente, os sintomas são inicialmente percebidos em reboleiras, onde as plantas apresentam menor crescimento e amarelecimento das folhas.

Os sintomas diretos são visualizados nas raízes das plantas, onde cada nematoide apresenta uma característica de infecção. Portanto, em caso de reboleira, é recomendável o arranquio das plantas para análise visual preliminar da morfologia das raízes.

Os nematóides apresentam sintomas indiretos, que são percebidos através de mudanças na característica de arquitetura da planta através do menor desenvolvimento, clorose ou clorose internerval.

Os nematóides constituem-se em fortes drenos metabólicos, competindo por água e nutrientes, utilizando-os para o seu desenvolvimento e reprodução, o que contribui para reduzir, de modo considerável, a energia para o crescimento da planta.

Para a identificação do nematóide é recomendado a análise laboratorial. A coleta de amostras de solo e raiz deve ser realizada de maneira adequada para verificar a ocorrência destes na área.

Conhecendo a infestação de nematóide na área, saberemos qual o melhor manejo para cada situação.

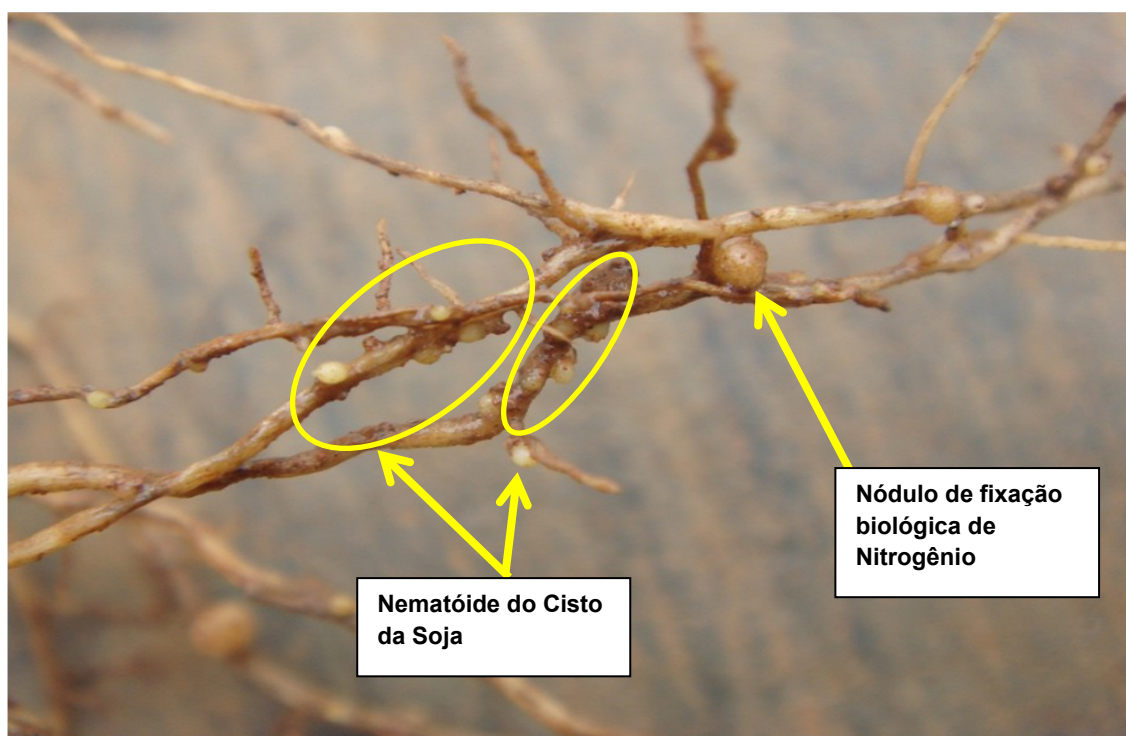


Figura 1. Nematóide do Cisto da Soja

Coleta e análise de solo para verificação da presença de Nematóides nas áreas agrícolas


Figura 2. Nematóide de galhas.

Tabela 1. Frequência da ocorrência de nematóides nos principais estados produtores.

UF	Municípios	Amostra/UF	<i>Pratylenchus sp.</i> Frequência	<i>Meloydogi- ne sp.</i> Frequência	<i>Heterodera sp.</i> Frequência
BA	6	326	84%	34%	1%
GO/DF	28	510	58%	7%	13%
MA/TO/PI	7	15	100%	24%	5%
MG	18	53	60%	23%	8%
MS	15	72	71%	17%	1%
MT	33	559	78%	30%	38%
PR	42	158	53%	44%	4%
RS	24	76	22%	54%	7%
SP	17	35	97%	66%	20%

Nota: O valor de frequência é referente ao número de amostras com ocorrência de nematóides no solo, na raiz ou no solo e raiz nas culturas de algodão, milho e soja.

Fonte: Boletim Técnico Soja e Milho – Avicta® Completo Syngenta (Grupo de Estudos em Nematologia – 2007-2010).

Coleta e análise de solo para verificação da presença de Nematóides nas áreas agrícolas

2. Procedimento para a coleta das amostras

2.1. Época de coleta

As amostras devem ser coletadas durante o ciclo da cultura, época onde o teor de umidade esteja adequado para o desenvolvimento das plantas, ou seja, quando o solo não esteja encharcado e nem demasiadamente seco.

2.2. Como proceder a coleta e acondicionamento de amostras

A coleta de amostras para análises nematológicas requer procedimento específico para que seja feita uma correta avaliação da população existente no campo ou viveiro. As amostras de solo e de raízes devem ser tomadas de 0 a 20 cm de profundidade, abrindo-se o solo em forma de V, tomar amostras junto às plantas que mostrem sintomas moderados de nematoses, evitando-se aquelas fortemente depauperadas. Uniformizar bem o solo obtido nos pontos de amostragem e retirar cerca de 500g. Da mesma forma, uniformizar as raízes e retirar cerca de 50 gramas. Raízes e solo devem ser acondicionados juntos ou separadamente em sacos plásticos os quais devem ser fechados, identificados e mantidos em local fresco até o envio para o laboratório. (FAVARETO & CALZAVARA, 2010, AGUILLERA et al. ROSSETTO & SANTIAGO 2007).

2.3. Número de amostras coletadas

Dividir o talhão em glebas uniformes a serem estudadas.

Coletar 20 sub-amostras por gleba uniforme para formar uma amostra composta, com coleta em zigue-zague.

Em caso de reboleira, coletar 20 sub-amostras na borda da reboleira e 20 sub-amostras fora da reboleira.

3. Referências

AGUILLERA, M. M., DEVITTE, R. C. R. e ASSUMPÇÃO, R. H. C.. Análise de Infestação por Nematóides em Solo e Raiz. Universidade Federal de São Carlos.

FAVARETO, L., CALZAVARA, S. A.. Como Amostragem Solo e Raízes para Análise Nematológica, Comunicado Técnico 04. Uberaba-MG, 2010.

ROSSETTO, R. e SANTIAGO, A. D.. Nematóides. Agencia de Informação Embrapa cana-de-açúcar. EMBRAPA, 2007.

FERRAZ, L. C. C. B.. SOBRE OS NEMATÓIDES. Acesso em: <http://docentes.esalq.usp.br/sbn/nemata.htm>.

Jovens acreditam que conversar com chefe mantém um bom clima na empresa

Uma pesquisa revela que um bom ambiente de trabalho é caracterizado pelo contato direto com diferentes níveis hierárquicos da organização

Tecnologia de ponta, salas de jogos e áreas de descanso com sofás confortáveis. Errou quem pensou que eram estes os itens que mais atraem os jovens profissionais em uma empresa. Um levantamento realizado pela Page Personnel revela que um bom ambiente de trabalho é caracterizado pelo contato direto com diferentes níveis hierárquicos da organização.

Para mais que a metade dos entrevistados, ter a liberdade de poder dialogar com outros superiores ajuda a manter um bom clima na empresa. Segundo o diretor-executivo da Page Personnel, Roberto Picino, muitas empresas já estão atentas a essas mudanças, visam melhorar o clima corporativo e estão aderindo as estratégias que despertem um maior interesse do profissional pelo local de trabalho.

“Atualmente, além de concorrer com produtos e serviços, as empresas também disputam os talentos do mercado, que geralmente, mantêm-se fiéis às empresas que lhes proporcionam maior qualidade de vida e gratificação no trabalho”, ressaltou Picino.

Um ambiente que segue regras e preza pelo respeito pela equipe é outro item que agrada mais de 19% dos novos profissionais. Também aparece na pesquisa que o clima informal e dinâmico é essencial para 17,3%. Em seguida aparece a flexibilidade de horário e boa estrutura física.



“Essa abertura proporciona também melhor visão das dinâmicas da empresa, indo além das funções delimitadas pela área onde um profissional atua. O modelo já é seguido por grandes organizações que permitem não só o acesso livre para comunicação, mas também a rotatividade de setores em programas de trainees ou ainda deslocamento interno de profissionais para projetos específicos”, completa Picino.

Metodologia

A pesquisa foi realizada entre junho e julho deste ano com 200 profissionais de São Paulo e Rio de Janeiro. Participaram do levantamento analistas, coordenadores e jovens gestores de diversos setores de 20 a 30 anos.

Produzindo Alimentos e Saúde

Arroz doce



Ingredientes

1 litro e meio de leite
2 xícaras de arroz (já lavado)
3 xícaras de açúcar
Canela em pau (quantidade a gosto)
1 lata de leite condensado
Uma panela bem grande para que o leite ferva e não derrame

Modo de preparo

Cozinhar o arroz no leite, juntamente com a canela

20 minutos depois, mexer de tempos em tempos, acrescentar o açúcar, deixar mais 20 minutos e logo em seguida acrescentar o leite condensado e deixar mais 20 minutos

Colocar em uma travessa

Polvilhar com canela em pó



ANIVERSARIANTES do Mês de OUTUBRO

Clientes, seus familiares e colaboradores

Edson Luiz de Oliveira	6
Ana Cecilia P. Almeida Guimarães	7
Jonatan Roberto Seifert	10
Enivaldo Ferreira da Silva	20

“ Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito.”

Martin Luther King

EQUIPE IMPAR

(77) 3628-2426

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br